

## INTERCORRÊNCIAS COM ÁCIDO HIALURÔNICO EM PROCEDIMENTO DE PREENCHIMENTO LABIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Natália Vieira de Farias<sup>1</sup>  
Diana Sartor de Betio<sup>2</sup>

**RESUMO:** Com o avanço da tecnologia e a evolução humana, criou-se uma necessidade de prevenir e retardar o envelhecimento, fazendo surgir procedimentos diversificados, e estando os lábios no centro da face, evidenciam jovialidade, sendo uma das buscas mais recorrentes. O preenchimento com o Ácido Hialurônico é um dos mais procurados atualmente, no entanto, como quaisquer procedimentos, há riscos de complicações que, embora sejam raras e difíceis de acontecerem, podem ser acometidas se o profissional não tiver o conhecimento adequado e realizar a técnica de forma incorreta. O presente estudo destaca as principais intercorrências que podem ocorrer e quais formas de tratamentos que podem ser realizados nesses casos. Destaca-se que embora considerados baixos os índices de complicações, sobretudo, as mais severas, é prudente atentar-se aos sinais exigindo rápida atuação do profissional. Com realização da anamnese, o conhecimento da anatomia, das técnicas e reconhecimento das contraindicações, pode-se evitar intercorrências, trazendo segurança ao paciente.

**Palavras-Chave:** Ácido Hialurônico. Preenchimento. Intercorrências. Complicações.

### I. INTRODUÇÃO

Atualmente, a harmonização facial tem mostrado grande efeito na autoestima do paciente. Em 2020 a *International Society of Aesthetic Plastic Surgery* demonstrou que 28,1% dos procedimentos realizados, envolvem o uso do Ácido Hialurônico (AH), e que 85% dos procedimentos não cirúrgicos são realizados em mulheres (Pinheiro, 2021).

Tem havido um aumento na busca por tratamentos estéticos com AH que se tornou cada vez mais popular e amplamente adotado. Isso se deve à crescente demanda por técnicas que promovem a beleza e a revitalização da pele. Contudo, com os preenchimentos emergem questões importantes como as intercorrências, que seu mau uso podem causar (Medeiros, *et al.* 2024).

O preenchimento labial é um dos procedimentos realizados com AH, que aumenta o volume dos lábios e proporciona maior proporção. É um dos procedimentos mais procurados

<sup>1</sup>Biomédica esteta, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

<sup>2</sup>Biomédica esteta, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

pelos pacientes atualmente, pois oferece um resultado visível de forma imediata. No entanto, exige maior cuidado, por ser uma área sensível da face (Silva, 2024).

O AH é um preenchedor biocompatível com o organismo, porém mesmo o preenchimento labial sendo considerado um procedimento minimamente invasivo não está isento de intercorrências, e estas incluem de reações adversas leves até complicações mais graves. Por esse motivo o profissional que fizer a aplicação deve estar devidamente preparado para possíveis intercorrências (Freitas, 2022).

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Descrever sobre o Ácido Hialurônico e suas possíveis complicações e intercorrências em procedimentos/aplicações em preenchimento labial, que podem ser causadas por o uso incorreto do produto, como também a técnica incorreta e a falta de conhecimento profissional.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Com o aumento dos procedimentos estéticos tem-se a necessidade de ter conhecimento da forma correta da aplicação do produto, além também de dominar as intercorrências. A segurança dos pacientes é uma preocupação primordial, dessa forma, saber como podem ocorrer eventos adversos é de suma importância. No mais, o estudo sobre a intercorrências é de grande valia, pois dessa forma, quanto mais o profissional souber como ela pode ocorrer ou o que pode causar, pode-se evitar que aconteça.

1037

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta revisão bibliográfica, realizou-se uma pesquisa minuciosa sobre o tema, com foco nas intercorrências acometidas em procedimento de preenchimento labial. De caráter qualitativo, foram utilizados artigos científicos, além de livros especializados na área da estética avançada. Houve uma busca e análise criteriosa em publicações dos últimos 10 anos.

A busca pelos materiais foi realizada em bases de dados científicos, como PubMed, Scielo, e Google Scholer. Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre o ano de 2014 e o ano de 2024, escritos em português, inglês e espanhol, que abordassem temas relevantes para o uso na revisão. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentam relevância ao tema, bem como os que não se encaixaram dentro do período citado, além de pesquisa que não obteve resultado conclusivo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 O ÁCIDO HIALURÔNICO E A UTILIZAÇÃO EM PROCEDIMENTO DE PREENCHIMENTO LABIAL

O Ácido Hialurônico (AH) é encontrado naturalmente nos tecidos conjuntivos de mamíferos, e com os avanços da ciência foi possível produzir esse produto para ser usado em procedimentos injetáveis, e assim, em 2004 foi aprovada a utilização em humanos. O mesmo é um composto versátil e tem capacidade de reter água devido sua estrutura molecular, pois estabelece ligações de hidrogênio entre as moléculas de água (Lorenzetti, Junior, 2024).

Hoje o AH é um dos preenchedores mais utilizados no mundo, por ser compatível com os tecidos humanos, e estando atrás somente da toxina botulínica é o procedimento injetável mais procurado pela sociedade, atualmente (Bettio, 2023).

A eficácia da aplicação com o AH em preenchimentos faciais é inegável, porém é importante saber e ter conhecimento sobre anatomia e habilidades técnicas, pois como cada pessoa é única, o tratamento deve ser personalizado para obtenção de resultados satisfatórios aos pacientes. O preenchimento nos lábios requer uma abordagem responsável e cuidadosa, pois esse procedimento é amplamente reconhecido por seus benefícios estéticos, mais é importante destacar que reações adversas podem vir ocorrer (Matiolli; Suguihara; Muknicka, 2023).

1038

#### 3.2 PROCEDIMENTO DE PREENCHIMENTO LABIAL

Trata-se de um procedimento para correção de assimetria ou volume dos lábios, para esse procedimento diversas técnicas são utilizadas, uma delas chamada *No-Touch*, por exemplo, da qual tem como objetivo dar projeção aos lábios e também aumentá-los com bolus sequenciais de forma retrógrada. Independente da técnica utilizada, o lábio é uma área muito desafiadora se de remodelar, deve-se considerar a arcada dentária do paciente e respeitar sua anatomia, a técnica deve ser escolhida de acordo com o desejo e necessidade do paciente (Corrêa *et al.*, 2022).

Os lábios são elementos importantes para o nosso rosto, pois é através deles que ocorrem a comunicação e expressão das emoções. Eles possuem uma parte interna, chamada de mucosa úmida, e uma parte externa, chamada de porção seca. A profundidade mais segura para a realização da injeção do AH é a camada subcutânea, e assim que realizado o procedimento é importante deixar claro ao paciente os cuidados que devem ser tomados como: não manusear a região ou fazer compressa quente no local, cuidar para não morder os lábios e não massagear a área se ocorrerem “bolinhas” por conta do preenchedor, a recomendação é deixar para o

profissional avaliar no retorno do atendimento, após alguns dias (Gava; Suguihara; Muknicka, 2023).

### 3.3 INTERCORRÊNCIAS

Embora o AH seja geralmente seguro, as intercorrências podem impactar negativamente a satisfação do paciente. Estudos mostram que a maioria dos pacientes experimenta uma recuperação rápida e satisfatória, mas a ocorrência de complicações pode levar a insatisfação e a necessidade de tratamentos adicionais (Medeiros et al., 2024).

Os efeitos adversos com o AH, podem vir a ocorrer e podem causar reações inflamatórias, hematomas, abscessos no local da aplicação, edema, necrose e granulomas. Essas reações podem estar correlacionadas às técnicas de aplicação à prática e manejo na hora da injeção do produto. É extrema importância que os pacientes estejam cientes dos riscos e benefícios do preenchimento antes de se submeterem ao procedimento, e o profissional como prevenção e segurança, deve conduzir uma avaliação completa que deve incluir desde o histórico médico, alergias conhecidas, doenças autoimunes, infecções ativas, e problemas de coagulação (Medeiros *et al.*, 2024).

Delboni (2023), ressalta que os eventos adversos relacionados como complicações vasculares, são os que mais podem acometer sequelas permanentes no paciente, que podem ocorrer por embolia intravascular do material injetado, nesse caso o AH; também pode ocorrer a compressão externa dos vasos ao redor do preenchido e a injúria direta causada pela agulha.

Lima e Silva (2023) definem que, entender a estrutura e o tipo de preenchido também contribui para evitar tais complicações, além de falhas técnicas. Constatam também que, a manipulação perto do local de injeção pode levar a uma possível complicação.

### 3.4 COMPLICAÇÕES OCASIONADAS E SUAS RESOLUÇÕES

As complicações podem ser precoces e tardias, sendo de acordo com seu tempo e surgimento. Quando ocorre a aplicação acidental do AH nas artérias faciais, pode causar uma embolização e isquemia do local, portanto, elevando o risco de uma necrose tecidual se o fluxo sanguíneo não for restabelecido. Outros sinais podem ser observados com o passar dos dias, tais como: livedos reticulares, cianose tecidual, pústulas, definição da área acometida e ulceração (Magaldi, 2022). Um estudo recente de Funt e Pavicic (2019), aponta que reações adversas leves, como inchaço e sensibilidade local, afetam de 3% a 10% dos pacientes.

Lopes (2024), afirma que observar os sinais e sintomas como inchaço imediato, isquemia, e dor anormal durante o procedimento é de extrema importância.

Uma das complicações que também pode vir ocorrer após o procedimento é a ETIP – Edema Tardio Intermitente e Persistente, e estudos indicam que 40% desses casos surgem devido à infecção ou tratamento clínico ao qual o paciente passou ou está passando, ou também, por algum trauma próximo à região do preenchimento, atuando de forma persistente no local até ser totalmente reabsorvido o AH (Bolz; Picoli, 2024).

Uma tecnologia que tem se tornado cada vez mais utilizada pelos profissionais é a ultrassonografia. Utilizada para identificação de onde está ocorrendo a compressão do vaso, pode-se visualizar as camadas da pele bem como os preenchimentos realizados no local e sua relação com os tecidos adjacentes e vasos sanguíneos, e assim melhor guiar a aplicação da enzima que degrada o AH (Lauritti, 2021). Em casos de intercorrências como necrose, a administração da hialuronidase de no mínimo 200UI, massagem rigorosa e compressa morna no local prejudicado é o tratamento indicado. Ademais, em casos dessas infecções mais avançadas, podem ocorrer também febre e calafrios. Nesses casos, além da hialuronidase, recomenda-se o uso de antibiótico adequado e anti-inflamatórios, além disso, pode-se realizar tratamentos com aspirina via oral. Em casos muito graves do qual ainda não se obteve resolução a oxigenoterapia hiperbárica, o uso de heparina que serve como anticoagulação sistêmica, e sildenafil são incluídos no tratamento (Pereira *et al.*, 2022).

### 3.5 REAÇÕES INFLAMATÓRIAS E GRANULOMAS:

Segundo Wollina (2020), granulomas tardios, embora raros, podem surgir semanas ou até meses após o procedimento. Essas reações inflamatórias são respostas do corpo à presença do AH e podem ser tratadas com corticóides ou, em casos mais resistentes, com hialuronidase. Ressalta-se também que granulomas inflamatórios são mais comuns com preenchedores de maior reticulação, sendo recomendada atenção especial à técnica de injeção e ao produto utilizado, tal intercorrência costuma se resolver sem necessidade de intervenção adicional, sendo mais comuns em áreas como os lábios, devido sua maior mobilidade e vascularização.

### 3.6 NECROSE TECIDUAL E OCLUSÃO VASCULAR

A revisão de Belezny *et al.* (2020), descreve que a necrose tecidual ocorre devido à oclusão vascular. Isso pode acometer-se quando o AH é inadvertidamente injetado em uma

artéria ou quando a pressão do produto bloqueia o fluxo sanguíneo local, caso isso aconteça, há risco de necrose dos tecidos afetados, que pode levar a cicatrizes permanentes se não tratada adequadamente. Os autores ainda ressaltam que as áreas periorais são particularmente suscetíveis a esse tipo de complicação devido à densa rede vascular.

Segundo Lopes (2024), após alguns dias da realização do procedimento é possível o paciente apresentar lesões cutâneas semelhantes a lesões aftamentosas e muita vermelhidão local em caso de início de necrose tecidual, e após em média 6 dias inicia-se um outro tipo de coloração na pele do paciente, e a pele no local começa a ficar enegrecida.

Tonaco e Matias (2022) destacam que é fundamental o profissional dominar tanto a anatomia vascular, como também a topografia de onde será injetado o material, pois mesmo com estratégias, as complicações podem ocorrer e devem ser tratadas de imediato. Os autores ainda afirmam que após o tratamento para necrose tecidual a manutenção das crostas (cascas) durante a fase de cicatrização é importante para que não haja cicatrizes que causarão deformação ao paciente.

### 3.7 COMPLICAÇÕES MAIS COMUNS

Segundo Souza *et al.* (2024), um estudo suíço que fez uma avaliação em pacientes que realizaram preenchimento labial, definiu que, em 10 pacientes 6 deles desenvolveram hematoma grau leve, e 1 paciente, hematoma de grau moderado, sendo estes todos entre 1 a 5 dias após o procedimento. O autor destaca que hematoma é uma reação comum, porém, existem também medidas de prevenção como: uso de agulhas com menor calibre, a verificação com uma avaliação e anamnese prévia, tem-se a necessidade de anticoagulantes e antiplaquetários, injeção lenta do material e suspensão de atividades físicas 24 horas após procedimento.

Infeções podem acometer também o paciente que se submeteu ao procedimento, de origem bacteriana ou viral que podem levar à reativação de infecções por vírus do herpes, por exemplo. A assepsia inadequada do local pode ser a origem dessas infecções, e seus sinais prévios podem incluir: prurido, sensibilidade, endurecimento e eritema. O tratamento ideal seria antibióticos e se fazer necessária a drenagem de abscesso local; se houver a permanência da infecção, deve-se avaliar a necessidade de remoção do material. Para pacientes com histórico de herpes recorrente, indica-se a profilaxia de antiviral antes do procedimento com Aciclovir ou Valaciclovir (Souza *et al.*, 2024; Gonçalves, 2022).

### 3.8 O USO DA HIALURONIDASE

O uso da Hialuronidase foi pela primeira vez descrita em 1929, como agente de dispersão, modificando temporariamente a permeabilidade do tecido conjuntivo, por meio de hidrólise, por isso passou a ser usada para a dissolução do AH, e também é naturalmente encontrada em diversos tecidos e fluidos corporais de seres humanos. A reversão das intercorrências depende de uma série de fatores, dentre elas, quantidade de produto, a reticulação do AH que está injetado no paciente, o tamanho da região a ser tratada e também a rápida injeção da enzima para não agravar a intercorrência, e dessa forma necessitar de outros meios de tratamento (Cunha; Braga, 2023).

Essa enzima é uma endoglicosidade capaz de despolimerizar reversivelmente o preenchedor, ela é injetada a fim de reverter o efeito do AH. A Hialuronidase não pode ser administrada em gestantes e nem em pacientes alérgicos a picadas de abelha, pois é um componente do seu veneno. Na prática, seu uso é *off label*, pois a maioria dos países da América Latina não possui aprovação regulatória, assim é mais comumente encontrada em empresas de farmácia de manipulação, o paciente deve estar ciente do seu uso e assinar o termo de consentimento da utilização da mesma (Souza, 2022).

O estudo de Signorini *et al.* (2021) aponta que quando há suspeita de intercorrências mais graves, como a oclusão vascular, é imperativo que a hialuronidase seja utilizada prontamente para dissolver o ácido hialurônico e restaurar o fluxo sanguíneo; o uso imediato desta dentro de 24 horas pode prevenir danos teciduais extensos e melhorar o prognóstico do paciente, além disso, compressas mornas e massagem suave também são indicadas para auxiliar na recuperação e na dispersão do produto injetado.

## 4 CONCLUSÃO

O Preenchimento com Ácido Hialurônico tem se mostrado muito eficaz e procurado nos dias atuais, porém, esse procedimento se não executado de forma correta pode causar eventos adversos graves dos quais podem prejudicar a autoestima e a aparência do paciente.

Essa revisão bibliográfica demonstrou que as complicações podem ser variadas. Sendo assim, o conhecimento aprofundado sobre intercorrências e como podem ser tratadas e evitadas é de grande valia ao profissional da área da estética avançada, além disso uma rápida identificação e saber como intervir no momento certo, minimiza as sequelas.

Conclui-se, então, que a capacitação contínua dos profissionais da área e adoção de protocolos para intervenção, são essenciais para otimizar os resultados, assim evitando quaisquer eventos adversos antes mesmo de vir a ser uma complicação grave. Contudo, sugere-se estudos adicionais e pesquisas que abranjam formas que possam auxiliar a evitar complicações, além disso, seria interessante e de grande valia, pesquisas sobre outras formas de abordagem e tratamentos a fim de oferecer mais segurança ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- BETTIO, Lanne Vicentini Gavazzi. Anatomia arterial dos lábios: segurança para o preenchimento labial com ácido hialurônico. **Faculdade São Leopoldo Mandic**, São Paulo, p. 1-39, 2023.
- BOLZ, Isabella Portella da silva; PICOLI, Nathalia. Identificação e tratamentos do edema tardio intermitente e persistente (etip) no pós preenchimento com ácido hialurônico. **Revista Reviva**, Itapiranga, p. 189-203, 2024.
- CORRÊA, Mariana Tamila Ribeiro *et al.* As principais técnicas da escultura e preenchimento labial em harmonização orofacial. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 1-11, 24 set. 2022. Research, Society and Development.
- CUNHA, Cristiane Naomi; BRAGA, Jéssica Soares da Silva. O uso do ácido hialurônico no preenchimento facial e da hialuronidase no tratamento de possíveis eventos adversos. **Recimaz1 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 4, n. 10, p. 1-11, 30 out. 2023.
- FUNT, D.; PAVICIC, T. Dermal fillers in aesthetics: An overview of adverse events and treatment approaches. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology**, v. 12, p. 425-432, 2019.
- GAVA, Beatri; SUGUIHARA, Roberto Teruo; MUKNICKA, Daniella Pilon. Complicações e intercorrências no preenchimento labial com ácido hialurônico. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 1-9, 29 maio 2023. Research, Society and Development.
- LAURITI, Milena de Almeida Bertanha e. Intercorrências e complicações vasculares causadas por implantes dérmicos de ácido hialurônico: uma revisão de literatura. **Faculdade Sete Lagoas - Facsete**, São Paulo, p. 1-33, 2021.
- LIMA, Tatiana Cunha; SILVA, Thais Bruna Ferreira da. Intercorrências em preenchimentos estéticos: uma revisão sistemática da literatura. **Acis: Atas de ciências da saúde**, São Paulo, v. 11, p. 133-156, nov. 2023.
- LORENZETTI, Jhenifer; JUNIOR, Luiz do Amaral, Orlando. Condutas frente a intercorrências causadas por ácido hialurônico em procedimentos de preenchimento labial: uma revisão de literatura. **Revista do Centro Universitário Fai -Uceff**, Itapiranga, p. 115-135, 2024.

LOPES, Helena Nuernberg. PROCEDIMENTO DE RINOMODELAÇÃO: ESTUDO DAS INTERCORRÊNCIAS E PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 10, n. 12, p. 2331-2338, 1 dez. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i12>.

MAGALDI, Andressa Sin Singer. Obstrução vascular em preenchimentos com ácido hialurônico e a importância da hialuronidase na prevenção de necroses. **Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas**, São Paulo, p. 1-33, 2022.

MATIOLLI, Izabella Parice; SUGUIHARA, Roberto Teruo; MUKNICKA, Daniella Pilon. Reações adversas do preenchimento labial com ácido hialurônico. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 1-5, 10 nov. 2023.

MEDEIROS, Vanessa Carolina Alves *et al.* Possíveis intercorrências causadas pelo preenchimento labial decorrente da utilização de ácido hialurônico. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 1-11, 21 mar. 2024. Editora RECIMA21 LTDA. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5045>.

PEREIRA, Paulo Eduardo *et al.* Intercorrências relacionadas ao uso do ácido hialurônico no preenchimento labial pelo cirurgião-dentista: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 5, n. 6, p. 22673-22682, 14 nov. 2022. South Florida Publishing LLC.

PINHEIRO, Hewerlen Coelho Freicho. Preenchimento labial com ácido hialurônico e prevenção de possíveis eventos adversos. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Harmonização Orofacial, **Faculdade Sete Lagoas**. Instituto Friburguense de Pós-Graduação. 2021.

1044

SIGNORINI, M.; LIEW, S.; SUNDARAM, H.; GOODMAN, G. J. Global consensus recommendations on the prevention and management of dermal filler complications. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 147, n. 1, p. 841-853, 2021.

SILVA, Antonia Thays de Sousa; SILVA, Camila Mendes Frota Mont'alverne; NASCIMENTO, Alane Sonally Benício. Correção de assimetria labial através de preenchimento com ácido hialurônico: Estudo de caso clínico. **Conexões Interdisciplinares**. Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 27-32, Jan. 2024.

SILVA FREITAS, R., MACEDO, L. L., VIEIRA DURÃES, G. ., SILVA RAMALHO GÁRCIA, A. DE F., & SILVEIRA BERTOLUCI, R. (2022). Intercorrências do ácido hialurônico intradérmico. **Revista Científica de Estética e Cosmetologia**, 2022.

SOUZA, Patricia Santos de. Indicações off label da hialuronidase no manejo de complicações associadas ao preenchimento com ácido hialurônico: revisão de literatura. **Revista Magsul: Estética e Cosmética**, [s. l.], p. 1-8, 14 abr. 2022.

SOUZA, Amábily Soares de *et al.* Complicações e lesões orais associadas ao preenchimento labial com ácido hialurônico. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, [s. l.], v. 65, p. 1-19, 17 abr. 2024.

TONACO, Felipe Oliveira; MATIAS, Hellen Kacia. Tratamento de necrose nasal por preenchimento com ácido hialurônico. **Journal Of Multidisciplinary Dentistry**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 125-130, 2 set. 2022. Faculdade do Centro Oeste Paulista. <http://dx.doi.org/10.46875/jmd.v10i3.537>.

WOLLINA, U. Granulomatous reactions to dermal fillers: A review of the literature. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 19, n. 6, p. 1240-1248, 2020.